



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12201 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

NOS LIMITES DA DIDÁTICA: INVESTIGANDO UM GRUPO ANTIVACINA NO FACEBOOK

Rodolfo Dias de Araujo - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Gabriel Menezes Viana - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Francisco Ângelo Coutinho - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFSJ e FAPEMIG

NOS LIMITES DA DIDÁTICA: INVESTIGANDO UM GRUPO ANTIVACINA NO FACEBOOK

A vacinação foi e é uma das melhorias sanitárias que mais trouxe benefícios para humanidade, evitando mortes e aumentando a expectativa de vida (LEVI, 2013). Com as vacinas, diversas doenças imunossupressoras tiveram sua transmissão controlada ao redor do mundo (SATO, 2018). Entretanto, nos últimos tempos, muito em virtude da Pandemia de Covid-19, grupos de negacionistas da vacina adquiriram relevância nas sociedades, ao ponto de que alguns autores atribuem a esse posicionamento a queda nos índices de cobertura vacinal no Brasil (BARBOSA *et al.*, 2021; SILVA; LEITE, 2021). Diante disso, uma questão atual se coloca de forma decisiva para nós da educação formal e, em especial, no ensino de Ciências e Biologia: o que fazer com aqueles que são antagônicos e negam conteúdos da ciência?

Este texto traz alguns resultados e reflexões construídas no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Educação que investigou que mundos são produzidos por aqueles que hesitam pelas vacinas. Para isso, foi feito o acompanhamento de postagens de pessoas em um grupo de antivacinas no *Facebook* no período de 29/08/2021 a 10/09/2021.

Nosso referencial teórico encontra-se alicerçado na Teoria Ator-Rede (TAR) e nos estudos de Bruno Latour e colaboradores. Na TAR o social não é algo dado e delimitado *a priori*, mas precisa ser rastreado por meio das ações dos actantes que vão compondo-o.

Assim, faz-se necessário adotar uma postura metodológica oriunda dos estudos etnográficos que assume a infranliguagem dos seus atores (LATOURE, 2012), identificando para além do que eles dizem que fazem, mas, o que fazem na prática, como fazem e com quem e o quê fazem.

Segundo Latour (1994), os modernos dividem a realidade entre dois polos: natureza e cultura. No primeiro, estariam aqueles sem voz - os não humanos -, que teriam a autoridade dos fatos, os quais seriam acessados apenas por um grupo restrito daqueles que residem no segundo polo, “os humanos mais sábios”. Já os sujeitos que não possuem deste acesso residiriam no polo da cultura sendo portadores de fantasias, crenças, paixões e fetiches, os quais, para os modernos, seriam os crentes, os irracionais, os outros (LATOURE, 2012a, 2021). É a Constituição Moderna (LATOURE, 1994) que pressupõe que a Verdade, com “v” maiúsculo, seria revelada apenas por aqueles que sabem fazer a transição entre o mundo dos homens e dos objetos, baseando a noção de progresso.

Entretanto a Constituição passou a pôr em perigo o progresso quando, por exemplo, cientistas começam a assinalar os perigos do hábito de fumar e da intensificação da emissão de CO₂ indo de encontro a diversos ramos poderosos da indústria e do capital (ORESQUES; CONWAY, 2018). Um movimento de não cientistas se inicia a fim de evitar que esse mundo de progresso comece a sucumbir e, valendo-se da Constituição, produz realidades a partir de concepções alternativas à ciência.

Na pesquisa que baseou este texto foram coletados 19 *posts* de negacionistas da vacina em um grupo aberto do *Facebook*. Seus comentários foram analisados buscando identificar com quem e o quê se associavam. Em seguida, os dados foram tabulados junto com o software *Gephi*® do qual produzimos redes marcando as associações entre as entidades encontradas.

Para tratar as redes lançamos mão da Análise de Rede Social (RECUERO, 2017; SILVA; STABILE, 2016) em que buscamos identificar quais são as entidades estruturadoras dessa rede valendo-se da medida de *betweenness* “métrica [que] indica o quão “ponte” algum nó é, ou seja, o quanto um determinado ator conecta diferentes grupos, indicando, assim, quais atores conectam diferentes *clusters* na rede” (RECUERO, 2017, p.54).

Nossas análises indicaram que os principais actantes rastreados no grupo em ordem decrescente de importância foram: Vacinas, Link, Médicos, Deus, Covid-19, Vídeo, Doenças e Carvão ativado. Estas foram as entidades mais referenciadas pelos usuários da comunidade antivacina e que se associaram com o objetivo de manter a sua realidade coesa e resistente.

Seguimos os rastros a partir da identificação de manifestações patológicas, continuando pelas Doenças e a Covid-19, as quais, trouxeram em conjunto as Vacinas como um produto que não consegue erradicar as Doenças, sendo entendida, até mesmo, como a própria causadora de Doenças. Para sustentar esse posicionamento, os membros se associaram com materiais de referência como Links e Vídeos para sites que sustentam a sua realidade e

reafirmam seu posicionamento. Além disso, vimos que eles se associaram a entidades como Médicos, Deus e ao Carvão Ativado com objetivo de se proteger das Doenças, registrando que eles não negam que haja enfermidades no mundo, mas sim, que a Vacina não seria um tratamento eficaz contra estas moléstias. Nossos resultados apontaram também que há participantes que identificam-se enquanto Médicos e que utilizam de sua autoridade para aconselhar tratamentos alternativos contra as doenças combatidas pela vacina ou contra os próprios efeitos da vacina. Ainda, fez-se presente em nossas análises, rastros de uma busca de uma proteção divina, citando Deus.

A Pandemia de Covid-19 e o conseqüente Ensino Remoto Emergencial fez com que meios digitais ganhassem proporções mais significativas nos processos de escolarização. Esse significativo tempo de acesso às plataformas digitais proporcionou aos aprendizes outras formas de construir conhecimentos. Todavia, também trouxe outras entidades mediadoras na cena pedagógica as quais impuseram novos desafios para o ensino e aprendizagem.

Em especial, nos chama a atenção para aqueles atores e espaços que promovem para além de concepções alternativas (OLIVEIRA, 2005) saberes e posturas antagônicas e negadoras dos conhecimentos acadêmicos-científicos e escolares. Em nossa perspectiva, a comunidade escolar deve visar manter o protagonismo da educação formal sempre em consonância com outras formas de conhecimento. No entanto, para aquelas formas em que o diálogo não é possível, é preciso reconhecer os limites do ensino formal e buscar novas estratégias. Fica então a questão: seria possível um processo de ensino/aprendizagem mais diplomático?

Palavras-chave: Antivacina, Teoria Ator-rede e Educação.

BARBOSA, C. L. et al. Cobertura vacinal para Poliomielite na Amazônia brasileira e os riscos à reintrodução do poliovírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e42810716768–e42810716768, 27 jun. 2021.

LATOURE, B. **Jamais fomos modernos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOURE, B. **Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012a.

LATOURE, B. **Reagregando o social: Uma introdução à teoria do Ator-Rede**. [s.l.] EDUFA, 2012b.

LATOURE, B. **Sobre o culto moderno dos deuses fatiches**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

LEVI, G. C. **Recusa de Vacinas: Casuas e Consequências**. São Paulo: Segmento Farma, 2013.

OLIVEIRA, S. S. DE. **Concepções alternativas e ensino de biologia: como utilizar estratégias diferenciadas na formação inicial de licenciados**. Educar em Revista, n. 26, p. 233–250, dez. 2005.

ORESQUES, N.; CONWAY, E. M. **Merchants of doubt how a handful of scientists obscured the truth on issues from tobacco smoke to global warming**. New York: Bloomsbury Press, 2018.

RECUERO, R. **Introdução de análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SATO, A. P. S. **What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?** Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 96, 22 nov. 2018.

SILVA, Á. R. DA; LEITE, D. S. **Cobertura vacinal para adolescentes, adultos e idosos em**

Marabá (PA), no período de 2015 a 2020. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e28410615925–e28410615925, 10 jun. 2021.

SILVA, T.; STABILE, M. (EDS.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações.** São Paulo: Uva Limão, 2016.